

## **BRASIL PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO DEL BRASIL**

### **Companheiros e companheiras**

É com grande alegria que o Partido Comunista Revolucionário do Brasil participa desta retomada presencial do Seminário Internacional Problemas da Revolução da América Latina neste dia 19 de agosto na cidade Quito, capital do Equador.

A realização do Seminário com a presença de várias organizações revolucionárias do nosso continente coincide com o momento de avanço da luta de classes em vários países, de novas ameaças de uma 3ª Guerra Mundial e de conspirações golpistas da extrema-direita para impor governos fascistas em alguns de nossos países. Por isso, agradecemos aos camaradas do Partido Comunista Marxista-Leninista do Equador (PCMLE) e da Juventude Revolucionária do Equador (JRE) por permitir que revolucionários de nossos países se encontrem para debater, de forma fraternal e profunda, suas ideias, análises e propostas diante de uma conjuntura tão desafiadora quanto a que vivemos.

**Companheiros e companheiras**, o tema deste seminário "Las izquierdas y los trabajadores frente a la guerra imperialista", nos coloca indagações de grande profundidade e revela, ao mesmo tempo, que não vivemos mais uma época predominantemente pacífica. Muito pelo contrário. A guerra está hoje presente em todos os continentes e causa diariamente a morte de centenas de seres humanos. Sua amplitude é tamanha que os cientistas sociais passaram a usar o termo de guerra híbrida para ilustrar os diversos meios de guerra que acontecem hoje no mundo, tais como a guerra convencional, guerra irregular e ciberguerra, guerra de desinformação, intervenção eleitoral externa, etc. Há que destacar, porém, que todas essas guerras são desencadeadas pelas potências capitalistas determinadas a estabelecer novas zonas de influência, ter controle de portos, dominar mercados e fontes de matérias, enfim, explorar de maneira mais profunda e desmedida os povos e as nações.

No momento em que aqui estamos reunidos, a guerra imperialista contra a Ucrânia completa seis meses e novas provocações e ameaças podem levar Taiwan a sofrer bombardeios ou continuar existindo prisioneira de uma violenta disputa entre duas grandes potências mundiais. A Palestina sofre novos ataques de Israel. A Síria, o Iraque, a Líbia e o Afeganistão, entre outras nações, apesar de já terem perdido milhões de vidas, continuam sendo vítimas de guerras imperialistas intermináveis.

Na verdade, os chefes dos governos capitalistas, que antes sorriam em jantares em luxuosos iates, hoje trocam acusações e ameaças publicamente. Apesar de cada um deles apresentar diferentes motivos para invadir ou bombardear uma ação, os objetivos dos países imperialistas com essas guerras são os mesmos: dominar povos, assumir o controle das riquezas do país invadido e enriquecer a grande burguesia mundial à custa de uma carnificina de seres humanos.

Vale ressaltar que, apesar de os grandes meios de comunicação da burguesia divulgarem algumas das destruições dessas guerras, nunca informam que, enquanto crianças e famílias são assassinadas, a grande burguesia mundial, as grandes corporações e fundos de investimento estão lucrando bilhões com as guerras e a atual carnificina no mundo? De fato, em meio aos corpos destroçados por bombas, os donos das indústrias bélicas dos principais países capitalistas exibem seus balanços financeiros e comemoram a alta das ações na bolsa de valores. Também chamado de complexo industrial-militar, este grupo é o mais poderoso *lobby* no Congresso dos Estados Unidos, nos parlamentos russo, alemão, francês e também na China. Os donos das indústrias bélicas são donos de bancos, de fundos de investimento, de empresas de aviões, como a Boeing, de indústrias de automóveis, de laboratórios farmacêuticos e até coproduzem filmes para influenciar a opinião pública mundial a considerar a guerra algo inevitável.

Assim, quanto mais perto o mundo estiver de uma 3ª Guerra Mundial, mais crescerá a produção de bombas, mísseis, aviões militares visíveis e invisíveis, fabricação de armas nucleares e uma enxurrada de dólares entrará nos bolsos dos multimilionários que possuem ações dessas empresas. Claro que recursos materiais e humanos serão arruinados e a crise econômica, social, política e sanitária se agravará profundamente. Mas o capitalismo não se desenvolveu para garantir melhores condições de vida para os povos nem para construir um mundo de paz, mas sim para oprimir e explorar os seres humanos.

De fato, relatório do Instituto Internacional de Estudos para a Paz de Estocolmo (SIPRI), divulgado revelou que, somente em 2021, o valor total de vendas de armas superou US \$531 bilhões. Os EUA, país que mais promove guerras e invasões no mundo, são o maior vendedor de armas, controlando 39% do mercado, e detém as cinco maiores empresas de armas do mundo. A China responde por 13% das exportações mundiais de armas, um total de US\$ 66,8 bilhões e tem cinco empresas entre as 100 maiores do mundo.

O orçamento de Guerra dos EUA, pomposamente chamado de Orçamento da Defesa, aprovado pelo Congresso é de **US \$768 bilhões** e mais **US \$27,8 bilhões** para a produção de novas armas nucleares. A Rússia tem um gasto militar estimado em US \$178 bilhões. A Alemanha decidiu triplicar seu orçamento militar para 2022, que era de **US \$59 bilhões** e pulou para US \$159 bilhões. A China, em 07 de março, aumentou, em 7,1% seu orçamento militar, fixando um valor total de US \$229,47 bilhões, um terço do que gastarão os Estados Unidos. O Reino Unido prevê um montante de US \$71,6 bilhões (R\$ 369 bilhões) para a Defesa.

Pois bem. Em dezembro, a ONU divulgou que bastava US \$6 bilhões para acabar com a fome de 42 milhões de pessoas, o equivalente a 1% do orçamento militar dos Estados Unidos previsto para 2022. Em fevereiro deste ano, a FAO, organização da ONU para a Alimentação, estimou que 800 milhões de pessoas vivem com fome no mundo. Todos esses imensos gastos militares revelam que as potências imperialistas se preparam para novos e violentos confrontos militares. Os EUA, por exemplo, aumentaram a presença de suas tropas na Europa, totalizando 100 mil soldados nas inúmeras bases militares armadas, inclusive, com mísseis nucleares, e enviou dois gigantes porta-aviões para o Mar da China com o objetivo de "conter a influência maligna" e a União Europeia decidiu reescrever seu documento básico chamada-de Bússola Estratégica para a Segurança e Defesa da UE, acrescentando que, entre os cenários possíveis, está uma nova guerra mundial.

A China realiza há semanas os chamados exercícios militares perto de Taiwan e eleva seus gastos com armas nucleares.

### **Capitalismo quer mais guerra**

Além disso, a recessão mundial é uma realidade em todos os principais países capitalistas. Os EUA há dois trimestres não registra nenhum crescimento; o mesmo ocorre na União Europeia e a economia chinesa sua economia diminuiu as taxas de crescimento mesmo antes da pandemia. Recessão, crise mundial de energia, desastres climáticos, pandemias como a Covid-19 e agora a varíola dos macacos, tornam a burguesia mundial ainda mais voraz e disposta tudo fazer para explorar os trabalhadores e as riquezas das nações.

A possibilidade de uma nova guerra mundial é tão provável que o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU) Antônio Guterres declarou, no dia 01 de agosto de 2022, que "a humanidade está a um mal-entendido, a um erro de cálculo da aniquilação nuclear".

A Otan, braço militar dos Estados Unidos e dos principais países europeus, com o ingresso da Polónia, Eslováquia, Roménia, República Tcheca, Estónia, Eslovénia, Letónia, Lituânia, cresceu enormemente seu poder de fogo. Em oposição, China e Rússia anunciaram, em fevereiro, um "acordo sem limites", isto é, militar e económico. Como vemos, as potências capitalistas se preparam para novas guerras e não para terminá-las. Mas essa advertência é música nos ouvidos da classe capitalista, pois trata de uma classe que se guia pelo lucro e pelos negócios e os seres humanos são apenas um meio para essa minoria de vampiros se locupletarem.

Na realidade, a classe capitalista mundial comete centenas de atrocidades todos os dias contra o ser humano e a natureza. O total de refugiados ultrapassa 300 milhões de pessoas; 2,2 bilhões vivem sem acesso à água e 4,2 bilhões não têm saneamento básico. Portanto, a questão "Las izquierdas y los trabajadores frente a la guerra imperialista", e o que fazer para impedir uma nova guerra mundial é não só atual, mas urgente.

Verdade seja dita. Esperar que as vorazes potencias imperialistas detenham a corrida armamentista e que os capitalistas renunciem aos gigantescos lucros com as guerras é uma vã ilusão. Acreditar que não haverá uma nova guerra mundial porque o mundo seria destruído é fechar os olhos para as sucessivas guerras que vêm ocorrendo e para a própria História, vide Hiroshima e Nagasaki.

Assim, o único meio de evitar a escalada da guerra do mundo é os trabalhadores e as trabalhadoras se unirem, fortalecerem em cada país os partidos revolucionários e lançarem-se ao combate contra os governos apodrecidos da burguesia, destruir os responsáveis pelas guerras e pela fome, e, de uma vez por todas, por fim á dominação dessa minoria de bilionários sobre a humanidade.

Em outras palavras, é preciso substituir os governos da burguesia por governos de operários e camponeses, independentes, que defendam os interesses da imensa maioria da sociedade e coloquem os enormes e formidáveis recursos que a humanidade possui para acabar com a pobreza e o desemprego, proteger a natureza, produzir vacinas e acabar com as epidemias, promover a cultura, a harmonia e a paz entre os povos. Unir-se e lutar pela fraternidade universal, retirar o mundo das mãos desses hipócritas exploradores burgueses.

Com efeito, somente quando o inferno capitalista for destruído, um punhado de ricos que dominam a economia e a política mundial foram derrotados e o lucro não estiver mais acima da vida, os povos viverão em harmonia, aliás, como de maneira clarividente, afirmou, em 1915, V.I. Lênin, o grande líder da Revolução de Outubro: “O capitalismo tornou-se um regime reacionário e a humanidade vive sob o dilema de construir o socialismo no mundo ou suportar, durante anos ou décadas, a luta armada entre as grandes potencias pela conservação artificial do capitalismo e a opressão de povos e nações”. (*Obras Completas, tomo 26*)

**16 de agosto de 2022**

**Comité Central do Partido Comunista Revolucionário (PCR) – Brasil**